

BREVE HISTÓRIA DA REPÚBLICA DA POLÔNIA E SUA INDEPENDÊNCIA DURANTE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS



André Luiz de Souza Dias¹

A República da Polônia é um país localizado no centro geométrico da Europa. A norte, é banhada pelo Mar Báltico e faz fronteira com Rússia (Oblast de Kaliningrado) e Lituânia. A sul, uma cadeia de montanhas composta pelos Cárpatos, Bieszczady, Tatry, Besquidos e Sudety, com as pitorescas Karkonosze, caracteriza o limite com a República Tcheca e a Eslováquia. O rio Bug, a leste, baliza a divisa com Ucrânia e Bielorrússia, ao passo que a separação com a Alemanha, a oeste, se dá por meio dos rios Óder e Nysa Łużycka. Com 312 679 quilômetros quadrados, a Polônia é o 69º maior país do mundo e o 9º na Europa. Seus mais de 38,5 milhões de habitantes a tornam o 34º país mais populoso do planeta¹.

O Estado polonês surge em meados do século X, mais precisamente em 966, quando Mieszko I, da dinastia Piast, converte-se ao cristianismo. Em 1025, seu filho Boleslaw Chrobry – O Crajoso recebe o Diadema Real do Imperador Otton III e estabelece a monarquia medieval, formando um império forte, cuja capital era Gniezno. Infelizmente, tudo se deteriorou após sua morte. Em 1138, por força do testamento de Boleslau III, o país se dividiu em pequenos ducados, reunificando-se 200 anos depois, quando Ladislau I foi coroado em 1320.

Em meados do século XIV, o Rei Casimiro III – O Grande assumiu o governo e incrementou a economia do país. O campo da educação também mereceu destaque, com a criação da primeira universidade em Cracóvia, no ano 1364, que depois passou a denominar-se Universidade Jagiellona (Universidade dos

¹ Tenente-Coronel de Infantaria do Exército Brasileiro, diplomado Oficial de Estado-Maior pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Brasil/2013) e pela Escola Superior das Forças Armadas (Espanha/2016). Mestre em Operações Militares (2004) e em Ciências Militares (2013), no Brasil, e em Política de Defesa e Segurança Internacional pela Universidade Complutense de Madird (Espanha/2016). É o atual Comandante do 29º Batalhão de Infantaria Blindada, em Santa Maria - RS, nomeado para o biênio 2019-20.

Jaguelões). Por todos os empreendimentos realizados, esse monarca ficou conhecido como “o Rei que recebeu a Polônia em madeira e a entregou em tijolos”. Ainda no mesmo século, a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos foi adquirindo gradativamente força, instalando-se de norte a sul do território polonês e afastando o país pouco a pouco da costa bálticaⁱⁱ.

Nesse contexto, e considerando que a independência lituana estava ameaçada, é promovida uma união entre o Reino da Polônia e o Grão-Ducado da Lituânia em 1385. Na oportunidade, o Grão-Duque lituano é batizado Wladyslaw (Ladislau) e se casa com a Rainha polonesa Jadwiga (Edviges), dando origem à Comunidade Polaco-Lituana (*Polish–Lithuanian Commonwealth*)ⁱⁱⁱ. Em 1410, as tropas polaco-lituanas lideradas por Ladislau de Gagelião enfrentam e esmagam as forças da Ordem Teutônica em Grunwald. A partir de então, há crescimento econômico, desenvolvimento cultural, expansão territorial e aumento do poder da nobreza.

O século XVI foi considerado o período áureo da história polonesa e o país tornou-se um dos maiores e mais ricos impérios da Europa. Foi justamente nessa época que o Rei Sigismundo III Vasa transferiu a capital de Cracóvia para Varsóvia. Os anos seguintes, entretanto, não foram bons e a Polônia mergulhou em uma profunda crise. Contribuíram para este cenário o gradual esfacelamento da economia, o declínio da autoridade real e as perdas territoriais advindas de derrotas para a Suécia e a Ucrânia.

Para vencer essa complicada situação, foram promovidas reformas na educação, economia, igreja e no campo militar, culminando com a promulgação da “Constituição de 3 de Maio”. Esta Carta é considerada a primeira com características progressistas na Europa e a segunda no mundo. Infelizmente, apesar de todo esforço, a Comunidade Polaco-Lituana chegava ao fim. Prússia, Rússia e Áustria, três potências europeias à época, impuseram sucessivas partilhas ao território polonês (em 1772, 1792 e 1795), que subjugado por completo, desapareceu do mapa por 123 anos, ao mesmo tempo em que abdicava do trono o Rei Estanislau Augusto Poniatowski^{iv}.

Durante o período de ocupação, mais de mil rebeliões eclodiram ao longo dos anos 1768, 1794, 1830, 1848 e 1863. Todas as tentativas de libertação foram

implacavelmente abafadas e o conseqüente banho de sangue serviu para refinar e dar têmpera   identidade combatente do povo polonês. Somente em 1918, como resultado direto do término da Primeira Guerra Mundial, a independência floresceu e fez ressurgir na Europa Central uma Pol nia soberana^v.

Isso foi possível pois Woodrow Wilson, então Presidente dos Estados Unidos da América (1913-1921), compreendeu que uma Pol nia livre ao término das hostilidades seria necessária para a constru o e a manuten o de uma paz duradora no Velho Continente^{vi}. No dia 11 de novembro de 1918, em clima de contagiante euforia pelas ruas e cidades, a Alemanha derrotada assinou o armistício e o Conselho de Regência da Pol nia entregou o poder civil e militar ao Marechal J zef Piłsudski, inaugurando a Segunda República. Essa data passou a ser o Dia da Independência da Pol nia.

Consagrado veterano de batalhas e antigo prisioneiro de guerra russo e alemão, Piłsudski criou as chamadas legiões polacas entre os anos 1914-1918, que são consideradas o embrião do futuro Exército Nacional^{vii}. Entretanto, como é sabido, o fim da Guerra não garantiu a almejada paz. Conflitos com os países vizinhos e a guerra contra a Rússia Bolschevique exigiram sacrifícios igualmente tremendos em prol da pátria recém-recuperada^{viii}.

Esse último episódio, conhecido como a Batalha de Varsóvia, ocorreu entre 12 e 25 de agosto de 1920, quando o Exército Vermelho comandado por Mikhail Tukhachevsky se aproximou de Varsóvia, nos arredores da Fortaleza de Modlin, com o intuito de capturar a cidade e instalar um governo pr  soviético. Os poloneses entrincheirados na cidade conseguiram mobilizar milhares de voluntários, entre homens e mulheres^{ix}. Piłsudski, líder de rara inteligência e refinado pensamento estratégico, em 16 de agosto comandou um contra-ataque que desorganizou a ofensiva soviética, repelindo as forças inimigas para leste, além do Rio Niemen. Essa  pica batalha passou para a história com o nome de "Milagre do V stula"^x.

Como resultado, em 1921 foi assinada a Paz de Riga, dando aos poloneses novas fronteiras orientais que durariam até 17 de setembro de 1939^{xi}. Devido aos acontecimentos heroicos da Batalha de Varsóvia, 15 de agosto foi escolhido como o Dia das Forças Armadas da Pol nia. O diplomata britânico Edgar Vincent D'Abernon descreveu a Batalha de Varsóvia como a 18^a batalha definidora da

história mundial, pois não só ajudou a preservar a independência da Polônia, mas também parou a marcha bolchevique na Europa Ocidental^{xii}.

O Dia da Independência da Polônia, comemorado desde 1920, foi reconhecido como Data Nacional somente em 1937^{xiii}. Na luta pela liberdade polonesa, outra grande personalidade despontou: Ignacy Jan Paderewski, um dos maiores pianistas do mundo no início do século XX. Eminentemente artista de ilibada reputação, influenciou decisivamente o Presidente estadunidense Woodrow Wilson, tornando real o renascimento de uma Polônia independente ao término da Primeira Guerra Mundial.

Posteriormente, Paderewski desempenhou as funções de Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros no novo governo estabelecido. Representou seu país na Conferência de Paz de Paris e na assinatura do Tratado de Versalhes em junho de 1919, acompanhado por Roman Dmowski, outro proeminente cidadão polonês^{xiv}.

Mais de mil anos de história são marcados, em grande parte, por relações difíceis com os vizinhos, quase sempre associadas a aspectos geopolíticos. Como consequência, é sentido o impacto de uma nova hecatombe. Ironicamente, a Segunda Guerra Mundial se torna oficial com a invasão do território polonês por alemães e soviéticos, que põe em prática as ações sorratamente arquitetadas no Pacto Molotov–Ribbentrop.

A eclosão de uma nova guerra em 1º de setembro de 1939, assim como a ocupação partilhada do território, adiaram, por quase meio século, um antigo sonho de liberdade^{xv}. Foi uma época de terror, de campos de concentração e de extermínio, de tempos de Holocausto. Ao longo da Segunda Guerra Mundial, mais de seis milhões de poloneses morreram, metade deles judeus, rendendo à Polônia o indesejável título de o país com o maior número de vidas perdidas, considerando a proporção entre óbitos e a população total. Foi também polonesa a quarta maior contribuição de tropas para a Guerra, ficando atrás somente da União Soviética, do Reino Unido e dos Estados Unidos^{xvi}.

Durante o período de ocupação nazista, cabe destacar que a Polônia jamais se rendeu. O chamado Governo da República da Polónia no exílio (*Rząd Rzeczypospolitej Polskiej na uchodźstwie*) foi estabelecido sob a liderança do General W. Sikorski e refugiou-se na Romênia. Depois, estabeleceu-se

na França durante entre os anos 1939 e 1940, primeiramente em Paris, depois em Angers. A partir de 1940, após a invasão alemã e queda francesa, o governo mudou-se para Londres, permanecendo no Reino Unido até sua dissolução em 1990. Nesse ano, a insígnia governamental foi formalmente entregue a Lech Wałęsa, eleito presidente da república por sufrágio universal em 23 de dezembro do mesmo ano.

Na Polônia ocupada, funcionava clandestinamente uma Representação do Governo de Exílio, com estruturas de justiça, administração, educação e partidos políticos. Contava também com um Exército Nacional (*Armia Krajowa – AK*), integrado por mais de 300 mil pessoas. O acontecimento mais importante desta fase foi o Levante de Varsóvia, que durou de 31 de julho a 03 de outubro de 1944, quando morreram 180 mil civis e 18 mil soldados, além de 25 mil feridos do lado polonês. Já os alemães computaram mais de 16 mil soldados mortos e milhares de feridos^{xvii}.

Não há dúvida que a história da Polônia na Segunda Guerra Mundial foi escrita com suor, bravura e sangue, consubstanciada em um sem número de feitos gloriosos. Entretanto, a Conferência de Yalta entregou a Polônia à influência soviética. Ao término do conflito, cerca de 20% do território original foi perdido. Essa redução de 77.500 km²^{xviii} ocasionou, dentre outras coisas, um considerável fluxo migratório de poloneses das áreas subtraídas para diversas partes do mundo^{xix}.

Nesse escopo, o Brasil foi privilegiado como um dos destinos escolhidos, o que garantiu a continuidade e a consolidação de um processo iniciado no século XIX. Como reflexo, hoje o País rejubila-se por possuir quase 2 milhões de descendentes poloneses, totalmente integrados à sociedade e que representam a terceira maior população com essa ascendência em todo planeta^{xx}.

Durante a ocupação nazista, e enquanto vigorou o posterior regime comunista, as comemorações do Dia da Independência foram terminantemente proibidas, voltando a ocorrer somente após o colapso da União Soviética e dos países da antiga Cortina de Ferro. Nessa ocasião, as Revoluções de 1989 derrubaram o governo comunista polonês e uma nova constituição fez surgir a Terceira República^{xxi}.

Após a saída do Exército Vermelho do seu território e o fim do comunismo, a Polônia retoma sua caminhada rumo ao desenvolvimento e à prosperidade. Nesse período, cabe ressaltar o papel do movimento social “Solidariedade” (Sindicato Autônomo Solidariedade - *Niezależny Samorządny Związek Zawodowy Solidarność*), surgido em 17 de agosto de 1980, em Gdansk, tendo à frente Lech Wałęsa. Uma atuação verdadeiramente efetiva permitiu que seu líder fosse eleito o primeiro presidente do período pós-soviético^{xxii}. A soberania nacional levou o país a ingressar, em 12 de março de 1999, na Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN, assim como seu desenvolvimento econômico e consciência política permitiram a entrada na União Europeia em 1º de maio de 2004^{xxiii}.

Nos dias atuais, a Polônia é uma nação orgulhosa de suas tradições e heranças culturais, com raízes profundas de idade milenar. Conheceu, ao longo do seu processo evolutivo, tempos difíceis, cuja superação de desafios fez surgir uma sociedade democrática, que alicerçada em um governo com instituições sólidas, busca permanentemente a segurança e a paz mundial, em um ambiente harmônico e de cooperação internacional.

Referências

- Atlas National Geographic: Europa II (Volume 4). Editora Abril. São Paulo, 2008.
- Dia das Forças Armadas Polonesas. Embaixada da República da Polônia em Brasília. Disponível em: <https://brasilia.ms.gov.pl/pt/acontecimentos/tytul_strony_16>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.
- FELCZAK, Ignacy. Tenente-Coronel Engenheiro do Exército Polonês e Presidente da Associação dos Ex-Combatentes Poloneses – Diretório Nacional do Brasil. Entrevista concedida ao autor em 06 de janeiro de 2019.
- Forced migration and Resettlement of Poles. Poland and Poles in the Second World War. Disponível em: <<https://ww2.pl/forced-migration-and-resettlement-of-poles/>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.
- Independência da Polônia 99 Anos. Casa da Polônia. Disponível em: <<http://www.culturapolonesasp.com.br/index.php/14-sample-data-articles/213-independencia-da-polonia-99-anos>>. Acesso em 03 de janeiro de 2019.
- KISIELEWSKI, Jacek Junosza. Centenário de Recuperação da Independência da Polônia. Disponível em: <<https://www.dn.pt/opinioao/opinioao-dn/convidados/interior/centenario-da-recuperacao-da-independencia-da-polonia-10185341.html>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

MALCZEWSKI, Zdzisław. Os poloneses e seus descendentes no Brasil: esboço histórico e situação atual da Colônia Polonesa no Brasil. Disponível em: <https://kurytyba.msz.gov.pl/pt/comunidade_polonesa_no_brasil/>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

Milagre do Vistula – 15 de agosto, Dia do Soldado Polonês. Casa da Polônia. Disponível em: <<http://www.culturapolonesasp.com.br/index.php/14-sample-data-articles/174-milagre-no-vistula>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

PARMA, Bogna. Polónia (Versão em Português). Editora Wydawnictwo Parma Press. Marki, 2011.

Polónia. Casa da Polónia. Disponível em: <<http://www.culturapolonesasp.com.br/index.php/site-map>>. Acesso em 03 de janeiro de 2019.

SOUZA, Marcelo Rebelo de; DAVID, Mário. Solidarnosc: o princípio do fim do Comunismo foi há 20 anos. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2000/08/28/jornal/solidarnosc-o-principio-do-fim-do-comunismo-foi-ha-20-anos-147993>>. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

ⁱ Atlas National Geographic: Europa II (Volume 4), pp. 18 a 23.

ⁱⁱ PARMA, Bogna. Polónia, pp. 6-7.

ⁱⁱⁱ FELCZAK, Ignacy. Entrevista concedida ao autor.

^{iv} PARMA, Bogna. Polónia, pp. 6-7.

^v FELCZAK, Ignacy. Entrevista ao autor.

^{vi} Independência da Polónia 99 Anos. Casa da Polónia.

^{vii} KISIELEWSKI, Jacek Junosza. Centenário de Recuperação da Independência da Polónia.

^{viii} Independência da Polónia 99 Anos. Casa da Polónia.

^{ix} Milagre do Vistula – 15 de agosto, Dia do Soldado Polonês. Casa da Polónia.

^x KISIELEWSKI, Jacek Junosza. Centenário de Recuperação da Independência da Polónia.

^{xi} Milagre do Vistula – 15 de agosto, Dia do Soldado Polonês. Casa da Polónia.

^{xii} Dia das Forças Armadas Polonesas. Embaixada da República da Polónia em Brasília.

^{xiii} Independência da Polónia 99 Anos. Casa da Polónia.

^{xiv} KISIELEWSKI, Jacek Junosza. Centenário de Recuperação da Independência da Polónia.

^{xv} Independência da Polónia 99 Anos. Casa da Polónia.

^{xvi} Polónia. Casa da Polónia.

^{xvii} FELCZAK, Ignacy. Entrevista ao autor.

^{xviii} Polónia. Casa da Polónia.

^{xix} Forced migration and Resettlement of Poles. Poland and Poles in the Second World War.

^{xx} MALCZEWSKI, Zdzisław. Os poloneses e seus descendentes no Brasil: esboço histórico e situação atual da Colônia Polonesa no Brasil.

^{xxi} Independência da Polónia 99 Anos. Casa da Polónia.

^{xxii} SOUZA, Marcelo Rebelo de; DAVID, Mário. *Solidarnosc*: o princípio do fim do Comunismo foi há 20 anos.

^{xxiii} PARMA, Bogna. Polónia, pp. 6-7.